

## COMUNIDADES

### ROÇA GRANDE

MARIANA PIMENTA

#### Onde tudo começou

Roça Grande é um bairro da cidade de Sabará (MG), porém, os livros de história relatam que foi ali, em uma encosta de terra fértil, com uma fonte pura de água e distante do nível das enchentes que, em 1675, o bandeirante baiano capitão Matias Cardoso de Albuquerque plantou uma grande roça para receber a bandeira de Fernão Dias. Acredita-se que Roça Grande seja o terceiro povoado que surgiu nas terras de Minas Gerais, antes mesmo de Sabará.

Estrada de ferro que divide a cidade de Roça Grande. Porém, o que atrai milhares de pessoas todos os anos para o bairro de Roça Grande não é a sua origem antiga, e sim um fato milagroso que aconteceu no início do século XX. O pessoal de Roça Grande, desde os primeiros moradores, é devoto de Santo Antônio de Pádua, santo muito popular em Portugal, o que levou os bandeirantes, em 1707, quando foi instituída a freguesia no local, a colocar o nome de Arraial de Santo Antônio do Bom Retiro da Roça Grande. Antes disso, já haviam construído uma capela em que, quando da chegada de Borba Gato, ainda no século XVII, celebrou-se uma missa.

#### O milagre de Santo Antônio em Roça Grande

Nas primeiras décadas do século XX, não se sabe direito a data correta, um lenhador do bairro de Roça Grande encontrou uma imagem de Santo Antônio de Pádua sobre uma pedra, nas imediações de um morro que circunda o bairro, hoje conhecido como Rosário III. Rapidamente a notícia correu em Sabará e Santa Luzia e vieram beatos e padres para ver a imagem achada. A Mitra Arquidiocesana ordenou que o santo fosse para a paróquia central, localizada em Santa Luzia, e assim foi feito.

Para surpresa de todos, na manhã seguinte, o santo havia desaparecido da paróquia e foram encontrá-lo sobre a pedra em Roça Grande. Novamente pegaram a imagem e a levaram para Santa Luzia. No dia seguinte, a imagem desapareceu de novo. Voltaram a vê-la no mesmo local onde havia sido achada pelo lenhador.

Dona Preta, moradora de Roça Grande desde 1944, conta que a pedra de Santo Antônio ficava em cima de um morro e que a rocha tinha o formato exato para o santo se assentar e descer as pernas. Era assim que as pessoas o encontravam nas manhãs, depois de sumir da igreja de Santa Luzia.



## COMUNIDADES

### ROÇA GRANDE

MARIANA PIMENTA

Intrigada com o fato, a Mitra Arquidiocesana decidiu que colocariam o santo novamente na paróquia de Santa Luzia e que, desta vez, dois guardas deveriam vigiar a porta da igreja.

À noite, os guardas ouviram barulho de passos. Examinaram o lugar e não viram ninguém, somente o rumor do vento e o mato se movendo. No dia seguinte, para o espanto de todos, principalmente dos vigias que não pregaram os olhos à noite, Santo Antônio estava novamente sentando em sua pedra em Roça Grande, desta vez com a batina cheia de carrapichos e poeira, como se ele tivesse caminhado pelo matagal da região.

#### A pedra de Santo Antônio

Já tinha virado questão de honra e o povo de Santa Luzia não se rendia ao fato da imagem, misteriosamente, teimar em ficar num lugar tão atrasado, com um povo simples. Resolveram, então, levar a imagem para Santa Luzia e reforçar a segurança para mantê-la na paróquia.

Preparou-se uma romaria para levar Santo Antônio de Roça Grande para Santa Luzia definitivamente e, nesse dia tão esperado, a ponte sobre o Rio das Velhas, que ligava o lugarejo à cidade, sem motivos ou explicações, caiu, impedindo a transferência do santo.

Os moradores de Roça Grande tomaram o fato por milagre e todos aceitaram que Santo Antônio queria viver sobre a pedra no morro em Roça Grande. Foi decretado que Santo Antônio não sairia de Roça Grande e a imagem foi levada para a capelinha do bairro, que tinha catacumbas na porta e sepulturas dos heróicos bandeirantes sob o chão. Em 1964, a rocha também foi levada para a capelinha, pois esse objeto também virou alvo de adoração e muitos tiravam lascas para guardar de lembrança, considerando ser algo santo.

A notícia do milagre de Santo Antônio de Roça Grande se espalhou e começou a vir gente de todos os cantos para suplicar e agradecer milagres. A capelinha foi reformada, transformada em um santuário. A imagem encontrada pelo lenhador é a mesma que fica sobre o altar no santuário antigo e, abaixo dela, a pedra, também venerada e adorada. O povo acredita que o pó da rocha é milagroso. Dona Preta fala que é comum os fiéis rasparem a pedra para fazer chá, que, segundo ela, cura de tudo.

#### A romaria e o trem subúrbio

Roça Grande tornou-se centro de romaria de devotos de Santo Antônio. No início do século XX, o meio de transporte utilizado pelos romeiros era o trem chamado "Subúrbio", que saía da capital com destino a Rio Acima e parava na estação de Roça Grande, inaugurada no século XIX por D. Pe-



## COMUNIDADES

### ROÇA GRANDE

MARIANA PIMENTA

dro II. Mais tarde, foi denominada estação Castro Brandão, filho de Roça Grande que foi o primeiro humorista de Minas Gerais a trabalhar na Rádio Nacional.

A “Maria Fumaça” vinha puxando mais de vinte carros carregados de gente, que, na época da trezena de Santo Antônio - os primeiros 13 dias de junho - vinham com devotos saindo pela janela e em cima dos carros. Depois do milagre de Santo Antônio que derrubou a ponte de madeira, só construíram outra ponte em junho de 1972, quando Dona Rosa e Seu Odilon Fune doaram um terreno para a nova ponte e para a abertura da avenida que liga Roça Grande à rodovia. Até então, o caminho para o bairro era de terra e a estrada dava em Nova Lima e, de lá, no bairro da Saudade, em Belo Horizonte. Seu Floriano, nascido em Sabará em 1933, conta que os homens e as mulheres que iam de ônibus para a capital vestiam, ao sair de Roça Grande, um guarda-pó, e o tiravam quando chegavam. Só assim para ficarem limpinhos.

Antes da construção da nova ponte, o transporte de um lado para outro do rio era feito pela balsa de Antônio Fune, que consistia em um cabo amarrado de margem a margem e uma balsa em que ele puxava o povo. Depois de atravessar na balsa, ainda tinha que passar por um trilho na beira do rio, onde havia um conjunto de casebres e uma pinguela, que era um desafio para os devotos. Valdemar Arcanjo, nascido em Roça Grande e autor do livro “A Roça conta um conto” (Editora Mourart, 2004), relata que os romeiros, ao passarem pelos casebres, admiravam-se com um prato simples da culinária local que se tornou a segunda maior atração do bairro. Era um peixe, comprado no Mercado Central de BH, temperado e frito, envolto em fubá. Os romeiros acreditavam que aquele peixe era um legítimo dourado pescado no Rio das Velhas.

Em 1986, o trem do “Subúrbio” fez sua última viagem. Seus trilhos ainda cortam Roça Grande e traçam caminho conhecido como “Estrada Velha”. Essa estrada-de-ferro divide o bairro e faz parte da história de sua povoação: no fim do século XIX, depois da abolição da escravidão, um grupo de negros libertos de uma fazenda em Nova Lima, pertencente a um parente de D. Pedro II, foi para Roça Grande e ali se instalou, invadindo as plantações e furtando animais. Como pertenciam à família Alcântara, eram os negros de Alcântara e esse ficou sendo o sobrenome daquela nova família, à qual se juntou muitos índios.

Porém, as terras de Roça grande já tinham dono. O português Teófilo Alves Benfica foi designado pelo Tenente-general do mato Borba Gato, em início do século XVIII, como o capitão responsável pelas estâncias de plantações de roças e criação de porcos e aves para o sustento de homens de jornada. Capitão Teófilo Benfica destacou-se em sua função de patrulhar, organizar e impor aos aventureiros e moradores normas rígi-

## COMUNIDADES

### ROÇA GRANDE

MARIANA PIMENTA

das, visando preservar as riquezas minerais da região em nome da Coroa. Como retribuição, recebeu terras férteis e ali plantou a semente de sua família, a maior e mais influente no bairro de Roça Grande.

Com a chegada dos Alcântara, houve guerra pela terra. Muitos morreram até que se fechou um acordo: a parte povoada, com as plantações, fartura de água e fácil acesso à capital, ficou com os portugueses e seus descendentes. Esta terra fica à direita da estrada velha, e o lado esquerdo ficou para os negros e índios que chegavam no arraial.

#### **Graças e milagres de Santo Antônio de Roça Grande**

Dona Preta, Pretinha, Tia Preta, cada um tem um jeito carinhoso de chamar esta mulher, que encontrou a felicidade trabalhando para Santo Antônio.

Dona Maria Cândido é conhecida por todos como Dona Preta, está com seus 70 anos e há 47 anos vive em Roça Grande. Ela é presidente do Apostolado, coordenadora da Forania, ministra da eucaristia e ajuda o padre na igreja e também na confecção e fritura dos pastéis, que são vendidos depois das missas. "Trabalho muito na igreja e fico tão feliz. Sinto-me feliz mesmo de trabalhar para Santo Antônio". Essa alegria é uma das graças que o santo concedeu a Dona Preta. Quando estava grávida, sua cunhada fez uma promessa ao santo milagroso pedindo bom parto e saúde para a criança.

"Santo Antônio, que é nosso intercessor com Deus, foi lá e pediu a graça que me foi concedida". Em contrapartida, Dona Preta, assim que o bebê nasceu, varreu toda a igreja e juntou o pó recolhido em sua saia e assim pagou a promessa.

Senhor Antônio do Amparo nasceu em Nova Lima e mora há 65 anos em Roça Grande. Nesses anos, ele foi garimpeiro, tirou muito ouro do Rio das Velhas, fez teatro, jogou bola e fundou a banda de Roça Grande, que leva o seu nome. Ele até hoje participa do grupo, tocando trombone. Conhece bem as histórias e lendas do lugar e garante que a "mãe do ouro" existe mesmo. "Eu vi. É uma luz que nascia de repente e corria o céu. Um fenômeno inexplicável. Hoje, com tantas luzes, não vemos mais".

Quando tinha 18 anos, Antônio caiu do trem, que amassou seu pé e arrancou seu dedo grande. Foi uma coisa feia que só! Pediu para Santo Antônio para que fizesse com que ficasse bom. Algum tempo depois, Antônio



*Dona Preta, Pretinha, Tia Preta, cada um tem um jeito carinhoso de chamar esta mulher, que encontrou a felicidade trabalhando para Santo Antônio.*

## COMUNIDADES

### ROÇA GRANDE

MARIANA PIMENTA

estava ótimo e foi cumprir a sua promessa. Levou um pé de cera para a Sala de Milagres e mandou celebrar uma missa.

Dona Durvalina tem 65 anos e há 22 recebeu uma graça muito bonita de Santo Antônio. Moradora de Roça Grande, ela era alcoólatra e bebia uma cachaça que não era brinquedo. Um dia pela manhã, falou com o santo: "Valha-me Santo Antônio. Não posso ficar assim. Não sou desse jeito. Minha mãe não me criou mandando cachaça". Quando deu meio-dia a mulher abriu a boca para chorar e chorou feito uma criança. Foi até sua filha e disse-lhe que nunca mais iria beber, estava arrependida e sentia-se mal com isso. Durvalina juntou todos os vidros que usava para colocar cachaça e jogou fora no córrego perto de sua casa. Ela acreditou na fé que tem em Santo Antônio e lhe pediu para ajudá-la, segurar sua mão e, na hora que fraquejasse e colocasse o copo na boca, entornasse a bebida. O santo ouviu Dona Durvalina. Poucas horas depois de livrar-se dos vidros, a vontade de beber veio e ela pulou no lote dos outros para apanhar um vidro e ir em um bar enchê-lo. Voltou em casa, limpou a garrafa e foi até o portão de sua casa para sair. Afinal de contas, era a despedida, Santo Antônio não iria se importar. Nesse momento, sentiu uma tontura, suas vistas escureceram e ela teve que voltar para dentro de casa. Ouviu uma voz próxima de seu ouvido, dizendo: "Fique em casa e jogue esse vidro fora". E assim ela fez. Tomou um bom gole de água doce e foi dormir. No dia seguinte, quando acordou, pensou que estivesse no céu, sentia-se toda leve.

Desde então, Dona Durvalina nunca mais bebeu. Mas, sabendo de sua fraqueza, ficou três meses sem entrar em bar e não dirigia a palavra para gente bêbada. Teve ajuda das irmãs que moravam no santuário. Durvalina lavava suas roupas e limpava o banheiro da igreja aos domingos. Aosromeiros que chegavam, as irmãs apresentavam Dona Durvalina como prova viva dos milagres de Santo Antônio.

#### **A história de Valdemar Arcanjo**

Nascido em 29 de setembro de 1957, em Roça Grande, Valdemar Arcanjo é um descendente da família Alcântara que chegou no bairro após a libertação dos escravos, em 1888. A casa onde vive hoje com a sua família tem mais de cem anos e foi a base de escravos fugidos de Nova Lima.

Quando moço, fez teatro, porém lhe diziam que não havia espaço para negros nessa arte. Foi corredor e o primeiro atleta de Sabará a correr na São Silvestre. Foi contratado por uma empresa multinacional, a Terex e, com isso, participou das corridas mais importantes do continente como a Maratona Atlântica Boa Vista, no Rio de Janeiro; a Corrida dos Reis, em Brasília; a Corrida do Café, em Apucarana-PR, a San Fernando, em Montevídeu/Uruguai, a Corrida do Ouro, em Nova Lima, entre outras.



*Antônio do Amparo é o fundador da banda de Roça Grande, que hoje tem o seu nome.*

## COMUNIDADES

### ROÇA GRANDE

MARIANA PIMENTA

Em 1982, Valdemar trabalhava arrancando trilhos em Araçatuba. Um dia, presenciou um grupo de policiais invadindo uma casa de traficantes. Houve um tiroteio intenso e lá estava Valdemar, no meio da confusão. Desesperado, lembrou-se de São Miguel Arcanjo. Clamou por ele e, de repente, apareceu um buraco no meio da linha do trem. Ele entrou e esperou. Viu um policial morrendo ao seu lado, porém ele não foi atingido. No desespero, prometeu a São Miguel Arcanjo realizar 20 eventos no bairro de Roça Grande. De lá pra cá, Valdemar publicou o livro: "A Roça conta um conto", promoveu Rua de Lazer, corridas, passeio ciclístico e eventos de divulgação das personalidades locais. Agora está preparando outro livro "O folclore na terra de Santo Antônio" e ainda faltam quatro eventos para cumprir sua promessa.



Nesse trabalho, Valdemar se envolveu bastante com as pessoas, histórias e lendas de Roça Grande, além de ter contribuído para o desenvolvimento do local. O primeiro computador de acesso público em Roça Grande foi dele.

Entre as estórias que sua avó lhe narrava, a preferida de Valdemar é a do Diabinho da Garrafa, que ele conta: "Houve uma linhagem na corte de Napoleão que se chamava família de Chamblon. Um dos Chamblon veio para Minas Gerais como capitão-do-mato. A sua missão era capturar negros fugidos e o seu sonho era ficar rico, milionário, nem que para isso tivesse que fazer um pacto com o demônio. Viajando de Sabará para Nova Lima pela estrada velha, ele encontrou uma cigana que lhe pediu comida. O capitão-do-mato deu-lhe carne seca com farinha e ela lhe disse: "Eu sei do que você gosta e do que você precisa. Vou lhe dar essa chance". Deu a ele uma garrafinha com o demônio dentro. O ambicioso homem conversou com o demônio, que respondeu: "Eu lhe dou o que você quiser, mas em 60 anos você vai morrer". "Ah, tudo bem, já vivi o bastante", respondeu o homem. E assim ele ficou rico, construiu uma fazenda no alto do Charlei, um morro de Roça Grande. Tinha gado, eqüino, bovino, suíno e muitos escravos. Em 1804, viajou para França. Voltou para o Brasil e ficou sabendo que a sua fazenda estava sendo invadida por capitães-do-mato e mercenários. Ele se juntou, no Rio de Janeiro, com índios, mercenários e bandidos e se preparou para uma guerra. Muita gente morreu e, entre os atacantes, o homem viu o diabo e perguntou-lhe: "Por que isso aqui agora? Nosso pacto não era de 60 anos?". Só havia se passado 15 anos. "Não, eu menti para você", respondeu o diabo, que matou o capitão-do-mato. Assim que ele morreu, as coisas deles sumiram, viraram cupim. Segundo a lenda, que minha avó contava, quem sobe no Charlei e senta na ruína ouve vozes gritando e, se for à noite, vai ver o demônio lá".

## COMUNIDADES

### ROÇA GRANDE

MARIANA PIMENTA

#### Rocha Grande no século XXI

Na década de 1980, construíram um novo santuário para Santo Antônio em Rocha Grande, que possui lugar para mil pessoas se assentarem. Lá são celebradas as missas de domingo e durante a trezena de Santo Antônio, quando o bairro recebe mais de 20 mil romeiros de todo o mundo. Às terças-feiras, a missa é celebrada no santuário antigo, que é menor e recebe visitas constantes. Nesse santuário antigo fica a Sala de Milagres, onde os devotos depositam um símbolo da graça alcançada, como cabeças e pés de ceras, fotos, roupas de Santo Antônio, fardas de militares, cartas, muletas, entre outros.

O cemitério que havia ao lado da antiga capela hoje é um jardim, e os ossos encontrados foram levados para o ossuário de Sabará. Dona Preta enterrou dois filhos que morreram ainda bebês nesse cemitério e conta que era comum chegar corpos vindos de outras cidades da região pelo "Subúrbio" para serem sepultados na terra de Santo Antônio de Rocha Grande.

Atualmente, vivem no bairro cerca de 16 mil pessoas e a grande maioria sai cedo para trabalhar e estudar, voltando à noite. A mendicância é um problema sério que veio com as romarias. Gente de todas as partes do estado foi para Rocha Grande pedir esmolas e pão. Tem pessoas que vivem de mendigar há mais de 40 anos na praça em frente ao santuário antigo e esse "ofício" é passado de pai para filho. O Centro de Formação do Jovem de Rocha Grande desenvolve uma campanha chamada "Diga sim à inclusão social e diga não à mendicância local", que começou na Festa de Santo Antônio, em 2005, e acontece sempre às terças-feiras e durante a festa. A intenção é mostrar para o romeiro que é melhor fazer uma doação para um projeto social que oferece ajuda efetiva e duradoura para o pedinte, incluindo-o nas atividades do Centro de Formação. Rosângela Soares, funcionária do Grupo de Gestão, Trabalho e Renda, do qual faz parte o Centro de Formação de Jovens diz que a campanha já está dando resultados.

O Centro de Formação de Jovens oferece ainda cursos de balé, artesanato com materiais recicláveis e, recentemente, deu um curso técnico de Turismo aprovado pelo MEC, com ênfase na história de Rocha Grande, em que formou 17 jovens para atender os romeiros e turistas. O Centro também possui



*Artesanato com materiais recicláveis feito pelos jovens de Rocha Grande e que é vendido em feiras em Sabará, Belo Horizonte e Curitiba.*



*A sala de milagres*

## COMUNIDADES

### ROÇA GRANDE

MARIANA PIMENTA

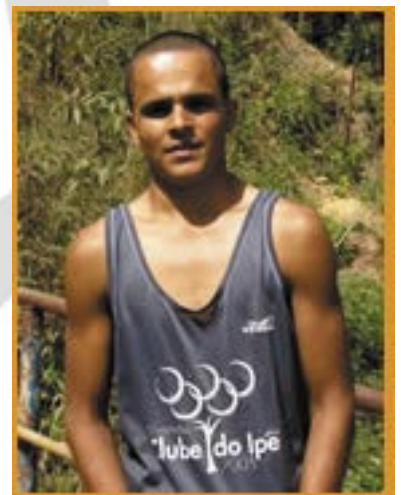
um tele-centro e uma biblioteca com atividades infantis.

Roça Grande é um bairro muito carente e o tráfico de drogas é um problema que cresce a cada dia. O padre José Cláudio Dias está no santuário de Santo Antônio há um ano e fala que, atualmente, 70% das promessas são mães pedindo ao santo para livrar os filhos das drogas. E não só das famílias locais, mas de todos os lugares vem gente para clamar a Santo Antônio uma ajuda para um viciado.

O bairro também se destaca por seu time de atletas. Valdemar Arcanjo foi o primeiro atleta do lugar a correr a São Sivistre. Em fins da década de 1970, o Brasil passava por uma febre de atletismo e grandes estrelas despontavam no cenário, como João do Pulo e Joaquim Cruz. O maior colecionador de títulos da história do atletismo em Sabará é Luiz José Gonçalves, que ficou em 4º lugar no Pan-Americano de Cuba e em 2º no Sul-Americano, em duas provas, 800 e 1500 metros. Tantas vezes foi campeão brasileiro que já perdeu as contas. Luiz também é recordista mundial de 1500m. Hoje, ainda treina para competir em corridas de veteranos e provas de rua, além de ser o treinador de jovens do bairro, como Ronan Benfica, que já competiu por várias cidades do interior mineiro, representando Sabará.



*Luiz José é o maior colecionador de títulos de atletismo de Sabará e morador de Roça Grande, onde treina novos atletas.*



*Descendente da família Benfica, Ronan, de 20 anos, é um atleta de destaque do atletismo em Sabará.*